

Comunicação de Defesa de Dissertação de Mestrado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia 16/08/2013, às 14h00min, na Sala de Defesas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, a dissertação intitulada: “**A dessacralização do passado em *As naus*: A ficção parodística de Lobo Antunes**”, da aluna **Maria Inácio Peixoto Quaresma**, candidata ao título de Mestre em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nomes do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Edimilson de Almeida Pereira	Doutor em Comunicação e Cultura - UFRJ	UFJF	Orientador e presidente da banca
02	Maria Luiza Scher Pereira	Doutora em Letras - USP	UFJF	Membro interno
03	Marcos Vinícius Ferreira de Oliveira	Doutor em Letras - UFJF	CES/JF	Membro externo
04	Teresinha Vânia Zimbrão	Doutora em Literatura pela Universidade de Newcastle (Inglaterra)	UFJF	Suplente interno
05	Camila do Valle	Doutora em Letras – PUC Rio	UFRRJ	Suplente externo

Resumo da Dissertação:

Essa dissertação analisa a desmistificação do passado português presente em *As naus*, romance de António Lobo Antunes. O autor recria, através de um jogo parodístico, o conceito de ser português. Como viveu em Angola durante o processo revolucionário de independência do país, transcreveu para sua obra os horrores de que foi testemunha. São desnudadas não somente a realidade da descolonização portuguesa na África, mas também a eclosão da luta contra a ocupação colonial e suas consequências para os portugueses e seus descendentes angolanos, que são obrigados a retornar a Portugal. Uma coletânea de registros desses retornados, sendo que muitos deles possuem, na narrativa, nomes de figuras ilustres de Portugal e do mundo. Esses personagens, porém, apesar de carregarem a identidade das personalidades históricas, são pessoas simples, quase sempre marginalizadas, que não conseguem prosperar em meio a nova sociedade portuguesa. Sobretudo através da paródia, o autor consegue fazer a aproximação de dois momentos completamente distintos da história portuguesa: o século XV, gloriosamente marcado pelas conquistas marítimas, e o século XX, período da descolonização. A problemática do romance pós-moderno revela-se justamente na construção de uma narrativa fragmentada, na presentificação do passado e sua consequente mistura de planos temporais, na multiplicidade de vozes, nos experimentalismos de linguagem, dentre outros.